

A IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

THE IMPORTANCE OF CHILDCARE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

¹BUCHUD, Karuanna Mendes Amaral; ²SILVA, Marta Angelica Carnieli.

^{1e2}Curso de Enfermagem

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

RESUMO

O trabalho destaca o atendimento no programa de puericultura nos contextos das atividades da Estratégia de Saúde da Família, como foi sua criação e a importância do acompanhamento periódico e sistemático da criança para avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, com vistas à adoção de estratégias de prevenção e promoção da saúde e ressalta o papel e a atuação do profissional de enfermagem para o atendimento de puericultura, pois este profissional possui capacidade tecnicocintífica e um olhar holístico para as necessidades de saúde da gestante até o desenvolvimento da criança, além de estabelecer vínculos afetivo com todos os usuários.

Palavras-chave: Puericultura; Gestante; Enfermeiro; Estratégia de Saúde da Família.

ABSTRACT

The work highlights the care in the childcare program in the context of the activities of the Family Health Strategy, how it was created and the importance of periodic and systematic monitoring of the child to assess neuropsychomotor development, with a view to adopting prevention and promotion strategies of health and highlights the role and performance of the nursing professional for childcare care, as this professional has technical capacity and a hilarious look at the health needs of the pregnant woman until the child's development, in addition to establishing emotional bonds with all users.

Keywords: Childcare; Pregnant; Nurse; Family Health Strategy.

INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde é a Atenção Básica à Saúde e atua com um conjunto específico de características, tais como profissionais com grande carga de conhecimento, que tenham visão interdisciplinar. Foi reconhecida como ação integral e permanente com a função de trazer bem-estar e qualidade de vida aos seus usuários e enfoca os problemas mais característicos de cada grupo social, esperando como resultado a mudança de hábitos de vida.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi criada em 1994 pelo Ministério da Saúde e tem como principal objetivo promover a qualidade de vida e realizar a prevenção de doenças.

Desta forma, o programa atende toda população, desde os idosos até recém-nascidos.

A puericultura, especialidade voltada para pediatria caracteriza-se de extrema importância, pois faz o acompanhamento da gestante desde o nascimento e o

desenvolvimento da criança até a adolescência, atuando no sentido de promoção e prevenção de saúde, recuperação, bem-estar da criança, com a intenção de garantir crescimento saudável e o desenvolvimento físico, mental e social da criança, pois com esse cuidado torna-se possível evitar muitas doenças e até observar caso haja riscos e agravos a saúde, indicar possíveis diagnósticos precocemente, evitando assim um tratamento tardio e possíveis sequelas.

A consulta tem o objetivo de acompanhar o calendário vacinal da criança, o vínculo afetivo entre a puérpera e recém-nascido, promover a segurança, promover a higiene física, promover a amamentação correta e educação alimentar e propiciar a socialização.

A puericultura deve ser realizada pela equipe de enfermagem junto a um médico pediatra da Unidade Básica de Saúde, onde faz-se necessário que todo grupo multiprofissional estejam aptos a atender e realizar os cuidados à criança. A equipe também deve ter total embasamento sobre as principais síndromes e doenças que podem afetar e ter agilidade em perceber alterações físicas, motoras e psíquicas da criança ou adolescente atendido.

Deve-se sempre manter cautela e ter uma abordagem humanizada sobre a forma de comunicação com os pais para que não os preocupe sem antes ter um diagnóstico fechado e correto.

O objetivo desse trabalho consiste em analisar a importância da consulta de enfermagem e pediátrica em crianças e adolescentes em Unidades Básicas de Saúde, a fim de orientar os pais quanto os cuidados à criança, principalmente em seus primeiros meses de vida.

Esta pesquisa justifica-se pela importância do atendimento de enfermagem na consulta de puericultura, para que assim seja feita uma prevenção maior de doenças comuns entre crianças e um maior número de diagnósticos precoces e desta forma, estabelecer tratamento com resultado positivo.

METODOLOGIA

Este projeto trata-se de uma revisão bibliográfica onde cada um dos artigos nela citados foram selecionados mediante leitura atenciosa tanto de seu resumo como do artigo completo, selecionando os melhores para se fazer a revisão. Foram utilizadas

plataformas como GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO para análise dos artigos, e utilizados os uni termos: Estratégia de Saúde da Família, Enfermagem, Puericultura, Importância do Enfermeiro. Finalmente, foram utilizados na elaboração desse projeto, um total de 07 artigos científicos recém-publicados na língua portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Alves e Aerts (2007), no século XX as ações educativas não eram vistas como prioridades, a intenção era domesticar as pessoas a obedecerem às normas e condutas e não a fazer práticas educativas, dificultando o trabalho dos profissionais da área da saúde, o que gerou críticas e acabou sendo tema da X Conferência Nacional de Saúde. A educação em saúde tem como objetivo a prevenção de doenças com a melhora dos hábitos de vida, diminuir a falta de informação entre usuário e saúde e foi inserida na Estratégia de Saúde da Família.

Para modificar esse conceito e melhorar no que refere-se à saúde, foi criado a Estratégia de Saúde da Família (ESF) com o objetivo de fazer com que toda população tenha acesso à saúde, prestando serviços integrais para o indivíduo como consultas, assim como para grupos como palestras educativas sobre a prevenção de doenças e orientação sobre medidas a serem tomadas. (ALVES; AERTS, 2007)

Ainda, segundo os autores, acredita-se que a educação contribui para a transformação do indivíduo na sociedade. Todavia, infelizmente nem todas as pessoas têm acesso à educação de qualidade, fato este que dificulta o entendimento de linguagens. Faz-se necessário então que a equipe de saúde saiba atender cada cliente com a sua particularidade, e trabalhar de uma forma menos teórica, de forma a utilizar palavras de fácil assimilação, dinâmica para que as pessoas adquiram aprendizado e experiência de toda a informação repassada e, conseqüentemente, façam escolhas mais saudáveis e mudem seus hábitos de vida.

Segundo Campos *et al.* (2010), a consulta de enfermagem na puericultura tem como papel principal o acompanhamento da criança para reduzir os riscos de doenças e promover de forma segura o desenvolvimento infantil. Além da consulta, devem ser realizados palestras sobre aleitamento materno, prevenção de acidente, vacinação e higiene correta. Porém, encontram-se barreiras para que a consulta de enfermagem seja realizada de maneira positiva, devido às crenças religiosas, valores e costumes diferentes, má estruturação, que conseqüentemente torna a assistência problematizada.

Portanto, deve-se prestar uma assistência abrangente e humanizada, não dando atenção apenas para a criança, mas também para a família como um todo, ser ouvinte dos pais ou cuidadores, procurar ser sempre prestativo e carinhoso a ponto de se estabelecer um vínculo e demonstrar que importa-se com o cliente, para assim facilitar a consulta. (CAMPOS, 2010)

Ainda, Campos *et al.* (2010) afirma que a equipe de saúde deve sempre procurar melhorar e aperfeiçoar a educação para que possa atender essas famílias de forma correta e efetiva, visando sempre manter a esperança de que o cuidador fique satisfeito com a consulta e cada vez mais inspirada em cuidar do seu filho, sabendo que a unidade estará sempre disponível e com uma equipe para prestar atendimento à sua família.

Conforme Assis *et al* (2010), a enfermeira responsável pela consulta de puericultura trabalha de forma integral, pois além do cuidado com as mães e crianças que chegam até a Unidade, devem orientar os agentes de saúde nos cuidados a serem tomados e o que deve ser observado nas visitas domiciliares, além de exigir estudo constante por ser um trabalho complexo e exigir intervenções diferentes para cada cliente.

O autor observou que a maioria as unidades sofrem com a falta de médico ou com a má rotatividade entre eles, de maneira a acumular a quantidade de pacientes a serem atendidos diariamente, muitas vezes não suportam a demanda de atender a população e, conseqüentemente, o enfermeiro acaba ficando sobrecarregado por ter que resolver todos os problemas da unidade e não consegue atender de efetiva os clientes da puericultura.

Mesmo com todas as dificuldades apontadas pelo autor supracitado, a puericultura é de extrema importância, pois propõe novas formas de relacionamento entre equipe de saúde e população e faz com que se promova uma qualidade de vida positiva devido ao acompanhamento que é realizado.

Em um estudo feito por Gautério, Irala e Cezar-Vaz (2012), os principais problemas encontrados em crianças menores de um ano, como doenças diarreicas, desnutrição e doenças infecciosas estão associadas ao prejuízo no desenvolvimento e mortalidade infantil. Por isso, deve ser realizado um acompanhamento de forma regular para observar possíveis fatores que contribuam para a desnutrição, atraso no

desenvolvimento, com o intuito de realizar um diagnóstico precoce e fornecer o apoio da família necessário, de forma integral e humanizada.

Na puericultura esse acompanhamento é necessário pois tem ação preventiva, protetiva e promoção a saúde com a finalidade de diminuir as principais doenças que acometem as crianças e reduzir também o índice de mortalidade infantil. (GAUTÉRIO, IRALA; CEZAR-VAZ, 2012)

Conforme foi observado por Vitolo *et al.* mais de 50% das crianças não foram acompanhadas de forma regular no primeiro ano de vida nas unidades de atenção primária. Isso se dá pelo fato de que nem todos os pais têm condição de levar seus filhos a unidade básica, por as vezes morar na área rural de difícil acesso ou locomoção, pelo fato de ter mais de um filho e não ter com quem deixar, ou até mesmo pelo fato da desinformação, por acharem que só é necessário levar a criança no médico quando esta apresentando algum sintoma ou quando está doente. Por isso é sempre importante a equipe da unidade deixar claro que o acompanhamento deve ser feito de forma correta.

A ação da enfermagem no programa exige um arsenal de atributos e especialidades, pois além de ter que gerar um vínculo entre paciente-profissional, a enfermeira tem que exercer sua função de atendimento a população, gerenciar a unidade e seus funcionários, fazer dimensionamento da unidade e estar informada sobre tudo que acontece dentro da sua unidade e também conhecer cada particularidade de seus usuários, para que assim possa se fazer uma ação certa.

A atenção humanizada se faz necessária em todas as gestações, mas com as mães primíparas, essa atenção deve ser redobrada, pois como é o primeiro contato da mãe com o recém-nascido as dúvidas são muito frequentes, por isso, deve ser feito o acompanhamento mais próximo dessa puérpera para que assim a gestação, pós parto e desenvolvimento dessa criança seja algo agradável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste artigo foi possível observar o quão o programa de puericultura é importante para o desenvolvimento das crianças e para que a puérpera tenha uma gestação saudável, também foi possível observar o quanto o trabalho da enfermagem e da equipe multidisciplinar é importante para que o programa e a Estratégia de Saúde da Família obtenha os resultados necessários.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, Geiza Guimaraes; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/630/63015361030.pdf>

ASSIS, Wesley et al. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 1, 2011, Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019462006>

CAMPOS, Roseli Márcia Crozariol; RIBEIRO, Circéa Amália; Silva, Conceição Vieira da; SAPAROLLI, Eliana Campos Leite. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a03.pdf>

DEL CIAMPO, Luiz Antonio; RICCO, Rubens Garcia; DANELUZZI, Julio César; DEL CIAMPO; Ieda Regina Lopes; FERRAZ, Ivan Savioli; ALMEIDA; Carlos Alberto Nogueira de. O programa de saúde da família e a puericultura. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 739-743, 2006. Disponível em <https://www.scielosp.org/article/csc/2006.v11n3/739-743/pt/>

GAUTERIOI, Daiane Porto; IRALAI, Denise de Azevedo; CEZAR-VAZ, Marta Regina. Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 3, p. 508-513, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n3/v65n3a17>.

VASCONCELOS, Viviane Mamede; FROTA, Mirna Albuquerque; MARTINS, Mariana Cavalcante; MACHADO, Márcia Maria Tavares. Puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na estratégia saúde da família” **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 326-331, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000200017&script=sci_arttext&tlng=pt

VITOLLO, Márcia Regina; GAMA, Cíntia Mendes; CAMPAGNOLO Paula Dal Bó. “Frequência de utilização do serviço público de puericultura e fatores associados” **J. Pediatr.**, Porto Alegre, v.86, n.1, p. 80, 84, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572010000100014&script=sci_arttext&tlng=pt